MONITORIA NA ÁREA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Uilson Tuiuti Vargas Gonçalves [1]

Ana Cristina do Amaral Lovato [2]

Resumo:

O presente trabalho apresenta contribuições de um bolsista de monitoria NInA - PRAEC, a partir do detalhamento das ações desenvolvidas no período de monitoria e o registro de sua experiência, bem como as implicações no aspecto formativo propiciado neste processo. A proposição de ações na área da inclusão e acessibilidade tem como objetivo o acompanhamento aos estudantes com deficiência, superdotação/altas habilidades, atendidos pelo núcleo de inclusão e acessibilidade (NInA), em suas atividades acadêmicas e componentes curriculares. Complementando assim a política de apoio ao estudante das ações afirmativas, aos estudantes em atendimento educacional especializado - AEE, colaborando com para sua permanência e sucesso acadêmico. Dessa forma, o monitor NInA - PRAEC tem a oportunidade de envolver-se em práticas e experiências na área da inclusão e acessibilidade, que articulam teoria e prática, planejamento, organização e autonomia diante do conhecimento. Este trabalho é de cunho qualitativo. As ações desenvolvidas pelo monitor compreendem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Através do estudo, foi possível perceber que as monitorias nessa área têm se constituído como um potente espaço de formação, reflexão e ação. É importante salientar o desafio do trabalho nos princípios da inclusão e da acessibilidade, porém a interação aluno atendido - monitor-orientador produz aprendizagens significativas por meio da cooperação /colaboração.

Palavras-chave: Educação Inclusiva - Monitoria - Formação Acadêmica

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MONITORIA NA ÁREA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

[1] Aluno de graduação. uilltuiuti@gmail.com. Autor principal

[2] Técnico Administrativo em Educação. analovato@unipampa.edu.br. Orientador

MONITORIA NA ÁREA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

1 INTRODUÇÃO

Atender às diferenças em sala de aula e promover uma educação inclusiva é um grande desafio em todos os níveis de ensino. Considerando este cenário, o objetivo do presente trabalho é apresentar as contribuições de um bolsista de monitoria NInA – PRAEC, a partir do detalhamento das ações desenvolvidas no período de monitoria e o registro de sua experiência, bem como as implicações no aspecto formativo propiciado neste processo.

De acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) deve ser assegurada às pessoas com deficiência o exercício dos direitos e liberdades fundamentais à inclusão social e cidadania, em condições de igualdade. No que se refere à educação deve ser assegurado um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Muitas Instituições de Ensino Superior (IES), assim como a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), buscam atender essa demanda através de diferentes ações. As monitorias, por exemplo, têm se tornado fundamentais no apoio a formação, tanto do aluno atendido quanto do monitor. Na edição de monitoria 2018(edital n° 136/2018/UNIPAMPA), a proposição de ações na área da inclusão e acessibilidade tem como objetivo o acompanhamento aos estudantes com deficiência, superdotação/altas habilidades, atendidos pelo núcleo de inclusão e acessibilidade (NInA), em suas atividades acadêmicas e componentes curriculares. Complementando assim a política de apoio ao estudante das ações afirmativas, aos estudantes em atendimento educacional especializado – AEE, colaborando com para sua permanência e sucesso acadêmico..

O bolsista – monitor (estudante de graduação) deve apresentar perfil e desempenho acadêmico compatíveis com as atividades previstas no edital de seleção e atuar de forma conjunta com seu orientador (Interface NInA), de acordo com as atividades propostas na modalidade da Bolsa e no Plano de Atividades.

Dessa forma, o monitor NInA – PRAEC tem a oportunidade de envolver-se em práticas e experiências na área da inclusão e acessibilidade, que articulam teoria e prática, planejamento, organização e autonomia diante do conhecimento, tendo em vista o comprometimento da Unipampa com a ética, a liberdade, o respeito à diferença e a solidariedade (Projeto Institucional 2014/2018).

2 METODOLOGIA

Este trabalho é de cunho qualitativo, no qual são apresentadas as ações desenvolvidas por um bolsista monitor da área de inclusão e acessibilidade da Unipampa e suas percepções em relação ao seu processo formativo.

O monitor é aluno do curso de licenciatura em Ciências da Natureza do Campus Dom Pedrito, que esteve vinculado à bolsa de maio a agosto de 2018. As ações desenvolvidas pelo monitor compreendem atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da seguinte forma:

ENSINO: auxílio e acompanhamento dos estudantes atendidos pelo NInA nos componentes curriculares e demais atividades acadêmicas, na organização e planejamento individual, no acesso e uso de tecnologias

PESQUISA: investigação das necessidades dos alunos em relação aos conteúdos a serem aprendidos; busca de estratégias e métodos de ensino, pesquisa de materiais na área da inclusão e acessibilidade e tecnologia assistiva.

EXTENSÃO: participação e auxílio em ações desenvolvidas no campus como palestras, cursos e oficinas na área da inclusão e acessibilidade e apoio aos estudantes.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

.

A atuação do monitor exigiu estudo, planejamento e comprometimento. Duas alunas foram atendidas nesse período, uma do curso de Enologia e outra do curso de Zootecnia. Os encontros eram feitos de forma individual duas vezes por semana. As tarefas realizadas tiveram como base a organização do espaço de estudo, a interação com as alunas, o planejamento e organização das atividades de cada aluna de acordo com os conteúdos e as necessidades das mesmas.

Nos encontros com as alunas o monitor realizava a revisão do conteúdo visto em sala de aula e o auxílio a pesquisas, trabalhos e exercícios; bem como a indicação de materiais complementares. Porém, antes de cada encontro o monitor realizava o estudo dos conteúdos a serem trabalhados e o preparo de materiais de apoio. Realizava pesquisas e buscava subsídios com o orientador.

A relação entre orientadora-orientado pautou-se pelo incentivo do protagonismo e da criatividade, constituindo um espaço formativo, possibilitando novos modos de saber-fazer na Universidade.

Além dessas atividades, o monitor realizou estudos e pesquisas sobre o uso de TICs e tecnologia assistiva que pudessem favorecer o processo de ensino e aprendizagem, não só das alunas atendidas, mas de outros alunos; considerando o Desenho Universal como uma concepção de produtos, ambientes, programas e serviços que todas as pessoas, independente de suas necessidades e/ou deficiências, possam usar nas mesmas condições e Tecnologia Assistiva aqueles produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Lei 13.146/2015).

Dessa forma, o monitor esteve envolvido em práticas inclusivas e de formação que trouxeram muitos desafios e questionamentos, porém, fundamentais para licenciandos, já que estes passam por estágios em escolas e devem estar preparados para atuar em situações semelhantes às da monitoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do detalhamento das ações desenvolvidas por um monitor e sua experiência na área da inclusão e acessibilidade apresentadas aqui foi possível perceber que as monitorias nessa área têm se constituído como um potente espaço de formação, reflexão e ação.

É importante salientar o imenso desafio do trabalho nos princípios da inclusão e da acessibilidade, porém a interação aluno atendido – monitor- orientador produz aprendizagens significativas por meio da cooperação/colaboração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 14.146, de 06 de julho de 2015 . Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência): Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em: 05 set. 2018.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Projeto Institucional, 2014-2018. Disponível em:http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pdi/files/2015/08/PDI_Unipampa_v19_.compressed.pdf . Acesso em: 05 ago. 2018.